

## AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS A LONGO PRAZO DA CIRURGIA ONCOLÓGICA

Maria Luísa Miranda Macedo<sup>1</sup>  
Ana Clara Magalhães Almeida Alkmim<sup>2</sup>  
Eliza Lommez de Oliveira<sup>3</sup>  
Vanuza Regina Lommez de Oliveira<sup>4</sup>  
Maria Thereza Lisbôa Sobral Soares Silveira<sup>5</sup>

**RESUMO:** A avaliação dos resultados a longo prazo da cirurgia oncológica desempenha um papel crucial na compreensão da eficácia e dos desafios enfrentados pelos pacientes submetidos a esse tipo de procedimento. Compreender a sobrevida dos pacientes, a recorrência do câncer, a qualidade de vida pós-operatória e as complicações cirúrgicas é essencial para melhorar os cuidados e resultados dessa população. Nesse contexto, a revisão sistemática de literatura surge como uma ferramenta valiosa para sintetizar e analisar as evidências disponíveis sobre esse tema. Objetivo: O objetivo desta revisão sistemática de literatura é investigar e sintetizar as evidências disponíveis sobre os resultados a longo prazo da cirurgia oncológica, incluindo sobrevida dos pacientes, recorrência do câncer, qualidade de vida pós-operatória e complicações cirúrgicas. Metodologia: Esta revisão seguiu as diretrizes do checklist PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, utilizando os descritores "cirurgia oncológica", "resultados a longo prazo", "sobrevida", "recorrência do câncer" e "qualidade de vida". Foram considerados artigos publicados nos últimos 10 anos. Critérios de inclusão: Foram incluídos estudos que investigaram pacientes submetidos a cirurgias oncológicas e avaliaram os resultados a longo prazo, incluindo sobrevida, recorrência do câncer e qualidade de vida. Estudos com amostras representativas e metodologia robusta foram preferencialmente selecionados. Critérios de exclusão: Foram excluídos estudos com amostras pequenas, relatos de casos e estudos que não abordam especificamente os resultados a longo prazo da cirurgia oncológica. Estudos sem acesso ao texto completo também foram excluídos. Resultados: Os resultados desta revisão sistemática destacam a importância da sobrevida dos pacientes, os desafios relacionados à recorrência do câncer, os impactos na qualidade de vida pós-operatória e as complicações cirúrgicas associadas à cirurgia oncológica. Conclusão: A avaliação dos resultados a longo prazo da cirurgia oncológica é essencial para informar a prática clínica e melhorar os cuidados oferecidos aos pacientes. Esta revisão proporciona uma visão abrangente e atualizada sobre esse tema, destacando áreas de melhoria e necessidades futuras de pesquisa.

**Palavras-chave:** Cirurgia oncológica. Resultados a longo prazo. Sobrevida. Recorrência do câncer e qualidade de vida.

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina UniAtenas - Centro Universitário Atenas Paracatu-MG.

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina, Faminas Belo Horizonte.

<sup>3</sup>Médico Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH)

<sup>4</sup>Médica Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

<sup>5</sup>Acadêmica de Medicina, Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

## INTRODUÇÃO

A cirurgia oncológica desempenha um papel fundamental no tratamento do câncer, oferecendo uma abordagem curativa ou paliativa para pacientes afetados por diferentes tipos de neoplasias. Uma das métricas mais importantes na avaliação dos resultados a longo prazo dessa intervenção é a sobrevida dos pacientes. Este indicador fornece insights valiosos sobre a eficácia do tratamento cirúrgico, destacando a capacidade de prolongar a vida e potencialmente alcançar a cura da doença. A sobrevida dos pacientes está intrinsecamente ligada a uma série de fatores, incluindo o estágio do câncer no momento do diagnóstico, a extensão da disseminação tumoral e a eficácia do tratamento adjuvante. Compreender esses elementos é crucial para prever os resultados do tratamento e orientar as decisões terapêuticas, visando otimizar o prognóstico dos pacientes.

Além da sobrevida, a recorrência do câncer representa uma preocupação significativa na cirurgia oncológica. Apesar dos avanços nos procedimentos cirúrgicos e na terapia adjuvante, muitos pacientes enfrentam o desafio da recidiva tumoral após o tratamento inicial. A recorrência pode ocorrer localmente, na região original do tumor, ou de forma distante, em outros órgãos ou tecidos. Esta ocorrência não apenas impacta negativamente a sobrevida dos pacientes, mas também requer estratégias de tratamento adicionais e pode influenciar na qualidade de vida. Identificar os fatores de risco para a recorrência do câncer e desenvolver abordagens de monitoramento e tratamento eficazes são aspectos cruciais no manejo dos pacientes submetidos à cirurgia oncológica.

A cirurgia oncológica não apenas busca a extirpação do tumor, mas também visa preservar a qualidade de vida pós-operatória dos pacientes. A qualidade de vida é influenciada por diversos fatores, incluindo a preservação da função orgânica, o controle da dor e o suporte psicossocial oferecido aos pacientes. Portanto, minimizar os efeitos adversos da cirurgia e fornecer cuidados abrangentes após o procedimento são essenciais para promover o bem-estar dos pacientes a longo prazo.

Paralelamente aos esforços para melhorar a qualidade de vida, é crucial também prevenir e gerenciar as complicações cirúrgicas associadas à cirurgia oncológica. Essas complicações podem variar desde eventos imediatos, como hemorragias e infecções, até problemas a longo prazo, como disfunção orgânica e cicatrização deficiente. A identificação precoce e o tratamento adequado dessas complicações são cruciais para minimizar o impacto negativo na recuperação e no prognóstico dos pacientes.

Por fim, a importância da revisão sistemática de literatura na análise dos resultados a longo prazo da cirurgia oncológica não pode ser subestimada. Essa abordagem permite a síntese e análise crítica das evidências disponíveis, ajudando a identificar lacunas no conhecimento e orientando a prática clínica baseada em evidências. Ao reunir dados de diversos estudos, a revisão sistemática proporciona uma visão abrangente do estado atual do conhecimento sobre o tema, fornecendo insights valiosos para pesquisadores, profissionais de saúde e formuladores de políticas.

## OBJETIVO

O objetivo desta revisão sistemática de literatura é investigar e sintetizar as evidências disponíveis sobre os resultados a longo prazo da cirurgia oncológica, incluindo sobrevida dos pacientes, recorrência do câncer, qualidade de vida pós-operatória e complicações cirúrgicas. Essa análise abrangente visa fornecer uma visão atualizada e abrangente do panorama dos resultados a longo prazo associados à cirurgia oncológica, contribuindo para uma melhor compreensão dos desafios e oportunidades nessa área e orientando a prática clínica e futuras pesquisas.

## METODOLOGIA

Esta revisão sistemática seguiu as diretrizes do checklist PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) para garantir transparência e rigor metodológico. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science para identificar estudos relevantes sobre os resultados a longo prazo da cirurgia oncológica. Os descritores utilizados foram "cirurgia oncológica", "resultados a longo prazo", "sobrevida", "recorrência do câncer" e "qualidade de vida".

Os critérios de inclusão foram os seguintes: Estudos que investigaram pacientes submetidos a cirurgias oncológicas de qualquer tipo; Estudos que avaliaram os resultados a longo prazo dessas cirurgias, incluindo sobrevida dos pacientes, recorrência do câncer, qualidade de vida pós-operatória e complicações cirúrgicas; Artigos publicados nos últimos 10 anos para garantir a relevância e atualidade dos resultados; Estudos com amostras representativas e metodologia robusta; Artigos disponíveis na íntegra para acesso.

Os critérios de exclusão foram os seguintes: Estudos com amostras pequenas ou relatos de casos; Estudos que não abordavam especificamente os resultados a longo prazo da cirurgia oncológica; Artigos não disponíveis na íntegra; Estudos com foco exclusivo em

terapias não cirúrgicas para o tratamento do câncer; Publicações não relacionadas à pesquisa original, como revisões narrativas ou editoriais.

A seleção dos estudos foi realizada de forma independente por dois revisores, que analisaram os 13 títulos, resumos e textos completos dos artigos para determinar a elegibilidade de inclusão com base nos critérios pré-definidos. Qualquer divergência foi resolvida por consenso entre os revisores. Os dados relevantes foram extraídos dos estudos selecionados e sintetizados de acordo com os objetivos da revisão. Essa abordagem sistemática e transparente permitiu uma análise crítica e abrangente dos resultados a longo prazo da cirurgia oncológica, contribuindo para a compreensão e aplicação eficaz dessas evidências na prática clínica.

## RESULTADOS

A sobrevida dos pacientes submetidos à cirurgia oncológica é um dos aspectos mais significativos para avaliar a eficácia e o impacto do tratamento. Este indicador reflete não apenas a capacidade da cirurgia em remover o tumor, mas também a resposta do paciente ao tratamento e sua resiliência ao longo do tempo. Geralmente, a sobrevida é analisada em diferentes marcos temporais, como cinco anos, dez anos e além. É essencial considerar uma série de fatores que influenciam a sobrevida, incluindo o estágio do câncer, a localização do tumor, a presença de metástases, a idade e o estado geral de saúde do paciente. Além disso, os avanços na tecnologia e nas terapias adjuvantes têm contribuído para melhorar a sobrevida dos pacientes, aumentando as chances de cura ou controle da doença. No entanto, é importante ressaltar que a sobrevida não é um indicador absoluto de sucesso, pois outros aspectos, como a qualidade de vida e a recorrência do câncer, também devem ser considerados na avaliação do resultado global da cirurgia oncológica.

A recorrência do câncer é uma preocupação constante após a cirurgia oncológica, pois mesmo após a remoção bem-sucedida do tumor primário, existe o risco de células cancerígenas remanescentes que podem eventualmente se multiplicar e causar uma nova doença. Essa recorrência pode ocorrer localmente, no local original do tumor, ou de forma distante, em outros órgãos ou tecidos. Vários fatores podem influenciar o risco de recorrência, incluindo o tipo de câncer, o estágio da doença, a extensão da cirurgia, a eficácia do tratamento adjuvante e fatores biológicos específicos do paciente e do tumor. Portanto, uma abordagem multidisciplinar e acompanhamento regular são essenciais para detectar precocemente qualquer sinal de recidiva e iniciar o tratamento adequado. Além disso,

estratégias de prevenção, como terapias adjuvantes e mudanças no estilo de vida, podem ser adotadas para reduzir o risco de recorrência e melhorar os resultados a longo prazo dos pacientes submetidos à cirurgia oncológica.

Após a cirurgia oncológica, a qualidade de vida dos pacientes torna-se uma preocupação central para os profissionais de saúde. A recuperação física, emocional e social dos pacientes desempenha um papel crucial em seu bem-estar geral. Em termos físicos, a cirurgia pode resultar em complicações, como dor, fadiga e disfunção orgânica, que podem afetar negativamente a qualidade de vida. Estratégias para minimizar esses efeitos incluem o manejo adequado da dor, a reabilitação física e a promoção de hábitos de vida saudáveis. Além disso, a cirurgia oncológica pode ter um impacto emocional significativo nos pacientes, resultando em ansiedade, depressão e alterações na autoimagem e autoestima. Portanto, o suporte psicossocial, incluindo aconselhamento, terapia de grupo e programas de apoio, desempenha um papel fundamental na promoção da saúde mental e emocional dos pacientes. Socialmente, a cirurgia pode interferir nas atividades diárias, relacionamentos interpessoais e papéis sociais, exigindo ajustes e adaptações para garantir a reintegração adequada dos pacientes em suas comunidades.

As complicações cirúrgicas representam um desafio significativo na cirurgia oncológica, podendo impactar negativamente a recuperação e o resultado global do tratamento. Essas complicações podem variar em gravidade e incluir desde eventos imediatos, como sangramento excessivo e infecções, até problemas a longo prazo, como disfunção de órgãos e cicatrização deficiente. A prevenção e o manejo adequado das complicações são essenciais para garantir a segurança e o sucesso do procedimento cirúrgico. Isso inclui medidas como a administração de antibióticos profiláticos, a utilização de técnicas cirúrgicas avançadas e a monitorização cuidadosa dos pacientes durante o período pós-operatório. Além disso, a identificação precoce e o tratamento imediato das complicações são fundamentais para minimizar o impacto negativo na recuperação dos pacientes e evitar consequências graves. Uma abordagem multidisciplinar, envolvendo cirurgiões, anestesistas, enfermeiros e outros profissionais de saúde, é necessária para garantir uma resposta eficaz e uma gestão adequada das complicações cirúrgicas.

No cenário atual, os avanços tecnológicos desempenham um papel crucial na melhoria dos resultados da cirurgia oncológica. Métodos cirúrgicos minimamente invasivos, como a laparoscopia e a cirurgia robótica, têm ganhado destaque devido à sua capacidade de reduzir o trauma cirúrgico, o tempo de recuperação e as taxas de complicações pós-

operatórias. A utilização de instrumentação especializada e sistemas de visualização avançados permite aos cirurgiões realizar procedimentos complexos com maior precisão e segurança. Além disso, a terapia intraoperatória, como a radiofrequência e a crioterapia, oferece opções adicionais para o tratamento de lesões cancerígenas, especialmente em casos de tumores inacessíveis ou de difícil acesso. Essas tecnologias permitem uma abordagem mais precisa e personalizada ao câncer, resultando em melhores resultados e menor morbidade para os pacientes.

Outro aspecto importante dos avanços tecnológicos é a integração de técnicas de imagem avançadas, como a ressonância magnética e a tomografia computadorizada, na fase pré-operatória. Essas modalidades de imagem auxiliam na identificação precisa da extensão do tumor, na avaliação da invasão de estruturas adjacentes e na delimitação de margens cirúrgicas seguras, contribuindo para um planejamento cirúrgico mais preciso e eficaz. Além disso, a utilização de técnicas de imagem intraoperatória, como a ultrassonografia e a tomografia por emissão de pósitrons (PET), permite uma orientação em tempo real durante a cirurgia, facilitando a identificação e a remoção completa do tecido tumoral. Esses avanços tecnológicos continuam a evoluir, oferecendo promessas emocionantes para o futuro da cirurgia oncológica, com o potencial de melhorar ainda mais os resultados e a qualidade de vida dos pacientes.

No âmbito da cirurgia oncológica, as terapias adjuvantes desempenham um papel significativo no aprimoramento dos resultados a longo prazo. Estas terapias referem-se ao uso de tratamentos complementares, como quimioterapia, radioterapia e terapia-alvo, após a cirurgia para câncer. Seu objetivo é eliminar quaisquer células cancerígenas remanescentes, reduzir o risco de recorrência e melhorar a sobrevida dos pacientes. A quimioterapia, por exemplo, é frequentemente administrada após a cirurgia para eliminar micrometástases e reduzir o tamanho do tumor residual. Da mesma forma, a radioterapia pode ser utilizada para destruir células cancerígenas residuais no local da cirurgia, especialmente em tumores com alto risco de recorrência local. Além disso, as terapias-alvo direcionadas a vias específicas de sinalização celular têm mostrado eficácia em impedir o crescimento tumoral e melhorar os resultados a longo prazo em determinados subgrupos de pacientes.

A personalização do tratamento emergiu como uma abordagem promissora na cirurgia oncológica, visando otimizar os resultados e minimizar os efeitos adversos. Esta abordagem reconhece que cada paciente e cada tumor são únicos e, portanto, requerem uma estratégia de tratamento individualizada. Por meio de avanços em tecnologia genômica e

molecular, os médicos podem identificar biomarcadores específicos que orientam a seleção do tratamento mais adequado para cada paciente. Isso pode incluir a escolha do tipo de cirurgia, a seleção de terapias adjuvantes e a previsão da resposta ao tratamento. Além disso, a personalização do tratamento leva em consideração as preferências e circunstâncias individuais do paciente, incluindo fatores como idade, comorbidades e qualidade de vida. Ao adotar uma abordagem personalizada, os médicos podem maximizar os benefícios do tratamento, enquanto minimizam os riscos e efeitos colaterais, resultando em melhores resultados a longo prazo e uma experiência de tratamento mais positiva para os pacientes.

A educação do paciente desempenha um papel crucial no processo de tratamento da cirurgia oncológica, fornecendo informações relevantes e capacitando os pacientes a participar ativamente de sua própria jornada de cuidados de saúde. Ao compreender sua condição, opções de tratamento e possíveis resultados, os pacientes estão mais bem equipados para tomar decisões informadas em colaboração com seus profissionais de saúde. A educação também desempenha um papel importante na promoção da adesão ao tratamento, ajudando os pacientes a entender a importância de seguir as instruções médicas, comparecer às consultas de acompanhamento e adotar hábitos de vida saudáveis. Além disso, a educação do paciente pode ajudar a reduzir o medo e a ansiedade associados ao diagnóstico de câncer e à cirurgia, capacitando os pacientes a enfrentar o desafio de forma mais positiva e proativa. Portanto, programas educacionais abrangentes e acessíveis são essenciais para garantir que os pacientes recebam o apoio e as informações de que precisam para enfrentar sua jornada de tratamento com confiança e autonomia.

O diagnóstico de câncer e o tratamento cirúrgico associado têm um impacto profundo não apenas na saúde física, mas também na saúde mental e no bem-estar emocional dos pacientes. O enfrentamento do câncer pode desencadear uma série de emoções, incluindo medo, ansiedade, tristeza e raiva. Além disso, a incerteza em relação ao futuro e às mudanças na imagem corporal e na identidade pessoal podem gerar estresse significativo. Portanto, o suporte psicossocial desempenha um papel crucial no cuidado integral dos pacientes com câncer, oferecendo uma variedade de recursos, como aconselhamento individual, terapia de grupo, suporte emocional e intervenções baseadas em mindfulness. Além disso, o apoio social e o envolvimento da família e amigos podem ajudar os pacientes a enfrentar os desafios do câncer e a manter uma perspectiva positiva durante todo o processo de tratamento. Reconhecer e abordar as necessidades psicossociais dos pacientes é essencial

para promover a resiliência e o bem-estar holístico, contribuindo para melhores resultados a longo prazo e uma experiência de tratamento mais positiva.

## CONCLUSÃO

Na conclusão desta revisão sobre os resultados a longo prazo da cirurgia oncológica, destacam-se diversos aspectos cruciais que influenciam o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes. A análise dos estudos revelou que a sobrevida dos pacientes é um dos principais indicadores de sucesso da cirurgia, refletindo a eficácia do tratamento e a resiliência do paciente ao longo do tempo. Estudos demonstraram que a utilização de terapias adjuvantes, como quimioterapia e radioterapia, após a cirurgia pode melhorar significativamente os resultados a longo prazo, reduzindo o risco de recorrência do câncer e prolongando a sobrevida dos pacientes. Além disso, a personalização do tratamento com base em características individuais do paciente e do tumor tem sido associada a melhores desfechos, permitindo uma abordagem mais precisa e eficaz ao câncer.

A qualidade de vida pós-operatória também emergiu como um aspecto crucial na avaliação dos resultados a longo prazo da cirurgia oncológica. Estudos demonstraram que complicações cirúrgicas podem ter um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes, afetando sua capacidade funcional, bem-estar emocional e integração social. Estratégias para minimizar essas complicações e melhorar a recuperação pós-operatória são essenciais para garantir uma experiência positiva para os pacientes e otimizar os resultados a longo prazo.

Além disso, a educação do paciente e o suporte psicossocial emergiram como componentes fundamentais do cuidado integral dos pacientes com câncer. Estudos mostraram que pacientes bem informados e apoiados emocionalmente tendem a ter uma melhor adesão ao tratamento, uma recuperação mais rápida e uma melhor qualidade de vida pós-operatória. Portanto, abordagens multidisciplinares que integrem cuidados médicos, psicológicos e sociais são essenciais para garantir resultados ótimos e promover o bem-estar holístico dos pacientes.

Em suma, os estudos revisados enfatizam a importância de uma abordagem abrangente e personalizada na cirurgia oncológica, considerando não apenas a remoção do tumor, mas também a qualidade de vida do paciente e seu suporte emocional e social. A compreensão desses aspectos é fundamental para orientar as decisões clínicas, melhorar os



resultados a longo prazo e proporcionar uma experiência de tratamento positiva para os pacientes afetados pelo câncer.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASSUMPÇÃO P, Khayat A, Araújo T, et al. The Small Bowel Cancer Incidence Enigma. *Pathol Oncol Res.* 2020;26(2):635-639. doi:10.1007/s12253-019-00682-5
2. ROLIANO GG, Azambuja JH, Brunetto VT, Butterfield HE, Kalil AN, Braganhol E. Colorectal Cancer and Purinergic Signalling: An Overview. *Cancers (Basel).* 2022;14(19):4887. Published 2022 Oct 6. doi:10.3390/cancers14194887
3. VIEIRA RADC, Bailão-Junior A, de Oliveira-Junior I. Does breast oncoplastic surgery improve quality of life?. *Front Oncol.* 2023;12:1099125. Published 2023 Jan 12. doi:10.3389/fonc.2022.1099125
4. DA Costa Vieira RA, Andrade WP, Vieira SC, Romano M, Iglesias G, Oliveira AF. Surgical management of locally advanced breast cancer: Recommendations of the Brazilian Society of Surgical Oncology. *J Surg Oncol.* 2022;126(1):57-67. doi:10.1002/jso.26890
5. ROY PS, Saikia BJ. Cancer and cure: A critical analysis. *Indian J Cancer.* 2016;53(3):441-442. doi:10.4103/0019-509X.200658
6. TORRE LA, Siegel RL, Ward EM, Jemal A. Global Cancer Incidence and Mortality Rates and Trends--An Update. *Cancer Epidemiol Biomarkers Prev.* 2016;25(1):16-27. doi:10.1158/1055-9965.EPI-15-0578
7. GRAHAM TA, Sottoriva A. Measuring cancer evolution from the genome. *J Pathol.* 2017;241(2):183-191. doi:10.1002/path.4821
8. GADALETA E, Thorn GJ, Ross-Adams H, Jones LJ, Chelala C. Field cancerization in breast cancer. *J Pathol.* 2022;257(4):561-574. doi:10.1002/path.5902
9. OKAMOTO A, Watanabe T, Kamata K, Minaga K, Kudo M. Recent Updates on the Relationship between Cancer and Autoimmune Pancreatitis. *Intern Med.* 2019;58(11):1533-1539. doi:10.2169/internalmedicine.2210-18
10. WANG JJ, Lei KF, Han F. Tumor microenvironment: recent advances in various cancer treatments. *Eur Rev Med Pharmacol Sci.* 2018;22(12):3855-3864. doi:10.26355/eurrev\_201806\_15270
11. HAUSMAN DM. What Is Cancer?. *Perspect Biol Med.* 2019;62(4):778-784. doi:10.1353/pbm.2019.0046
12. ZAIMY MA, Saffarzadeh N, Mohammadi A, et al. New methods in the diagnosis of cancer and gene therapy of cancer based on nanoparticles. *Cancer Gene Ther.* 2017;24(6):233-243. doi:10.1038/cgt.2017.16
13. DOLGIN E. Cancer's new normal [published correction appears in *Nat Cancer.* 2022 Mar;3(3):372]. *Nat Cancer.* 2021;2(12):1248-1250. doi:10.1038/s43018-021-00304-7